



DIVERSIDADE FLORÍSTICA EM CAMPO NATIVO COM PREDOMÍNIO DE CAPIM-CANINHA SUBMETIDO A DIFERENTES MANEJOS DE DESFOLHAÇÃO

Eduardo Cândido Ogasuku de Oliveira¹, Pablo Giliard Zanella², Cassiano Eduardo Pinto³, Tiago Baldissera³, Fábio Cervo Garagorry³, Artur Barbosa⁴, André Fischer Sbrissia⁵

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV - bolsista PIBIC/CNPq.

² Acadêmico do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal – CAV.

³ Pesquisador EPAGRI – Lages.

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV.

⁵ Orientador, Departamento de Produção Animal e Alimentos - CAV - andre.sbrissia@udesc.br.

Palavras-chave: Pastagem nativa. Riqueza de espécies. Heterogeneidade.

Estudos recentes mostram que aproximadamente 2,07% do território nacional é ocupado por pastagem nativa, sendo que no estado de Santa Catarina, o campo nativo é a principal base forrageira para a pecuária de cria. Porém, devido à diversos equívocos no manejo realizado pelos produtores nesse tipo de pastagem, muitos acabaram a substituindo por outra atividade econômica, como por exemplo o pinus, levando a uma diminuição de cerca de 400 mil hectares na área de campos naturais nos últimos 20 anos. A maior característica da pastagem nativa é a diversidade botânica, sendo que no Rio Grande do Sul já foram catalogadas mais de 3000 espécies. No estado de Santa Catarina um dos tipos fisionômicos de pastagem nativa encontrada na região do planalto sul tem como espécie predominante o capim-caninha (*Andropogon lateralis* Nees.), popularmente conhecido como campo “palha-grossa”. Esse trabalho tem como objetivo principal verificar as alterações na composição florística de um campo nativo, testando a hipótese que aumentos na altura de manejo (metas de altura baseadas no capim-caninha) reduzem a diversidade de espécies em um campo nativo com predomínio de capim-caninha. O experimento foi conduzido na área da Estação Experimental de Lages (EEL) pertencente à Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - (Epagri), localizada no município de Lages. A área experimental de 14.000 m² foi subdividida em 16 piquetes de 875 m², todos providos de bebedouros e cocho de sal no corredor central. Os tratamentos corresponderam a quatro metas de altura de manejo do pasto com base na espécie predominante (12, 20, 28 e 36 cm), com quatro repetições de área. O manejo do pastejo realizado foi o de lotação intermitente com vacas mestiças de corte a fim de se rebaixar a altura do pasto em 40% da altura de entrada (gerando alturas de resíduo de 7,2; 12; 16,8 e 21,6 cm, respectivamente). Para a determinação da composição florística, foi utilizado o método Botanal, que visa obter uma relação entre a composição botânica e a massa de forragem. Para tal avaliação foram demarcados 4 transectas por parcela onde alocou-se 16 quadros de 0,25m² (0,5x0,5m) identificados por estacas e, a cada nova avaliação, retornou-se aos mesmos locais com o objetivo de identificar alterações na comunidade vegetal no decorrer do período experimental. As avaliações foram realizadas durante dois anos, sempre nos meses de outubro e novembro, a fim de caracterizar a composição de

espécies na floração primaveril. Segundo o método, atribui-se uma classificação (rank) de acordo com a participação das espécies mais frequentes na massa de forragem (estimativa visual), e, em seguida, foi anotada a ocorrência das demais espécies presentes no interior das molduras. As avaliações mostraram que o manejo foi determinante para a composição florística do campo nativo e para sua diversidade (Fig. 1). Pastos manejados com maiores alturas de entrada, apresentaram uma redução no número de espécies e em sua heterogeneidade (Fig. 1). Isso pode ser explicado pelo fato de que com uma maior altura do pasto aumentou significantemente a competição, principalmente por luz, resultado da área de influência do capim-caninha (uma espécie cespitososa) o que diminuiu o número de espécies presentes e tornou o campo mais homogêneo. Contrário a isso, em pastos manejados com menores alturas, o recurso luz foi mais abundante, diminuindo a competição interespecífica e permitindo, assim, o aparecimento/manutenção de espécies, tornando a pastagem mais heterogênea e diversa. Dessa forma, a hipótese de que aumentos na altura de manejo reduz a diversidade de um campo nativo com predomínio de capim-caninha foi confirmada, uma vez que houve uma relação funcional linear e significativa entre riqueza de espécies e heterogeneidade do pasto, variáveis estas condicionadas por metas de alturas de manejo dos pastos.

Fig. 1 Relação funcional entre riqueza de espécies presente nas diferentes alturas de manejo e heterogeneidade da composição florística em pastagem nativa com predomínio de capim-caninha.

